

nuarão sem maiores soluções de continuidade, e inserindo, inclusive, monografias, comunicações e crítica bibliográfica.

Este número, que sai a lume graças a verba federal, concedida através da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, traz a seguinte matéria: “Ensaio de história econômica financeira”, do saudoso Afonso de E. Taunay, no qual o autor da “História da cidade de São Paulo”, reúne vários estudos, já anteriormente publicados, e de valor para o conhecimento da evolução econômica paulista. Da mesma valia é o trabalho que se segue, de Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça, intitulado “Memória econômica política da capitania de São Paulo”, no qual são estudadas as causas da conjuntura econômica que a capitania atravessava, bem como apontadas as soluções adequadas. Vem a seguir “As cartas de Miss Mary P. Dascomb ao dr. Horace Manley Laus” (1886-1907), primeiro diretor do Mackenzie College. Na introdução a essas missivas o prof. Frank Goldman encarece a sua importância para a história da contribuição protestante à educação brasileira. Encerra este volume o “Diário de uma viagem pelo sertão de São Paulo, realizada em 1904”, o qual vem enriquecido com um prefácio do sr. Carlos Borges Schmidt, e notas etnográficas do prof. Herbert Baldus e históricas do dr. Edgard Lage de Andrade.

J. R. A. L.

\*

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. N.º 1, Rio, março de 1962.

Desde que assumiu a direção do Museu Nacional de Belas Artes, o crítico José Roberto Teixeira Leite vem tomando uma série de iniciativas que têm dado àquela instituição a projeção que ela realmente merece. Restaurações, exposições e até “descobertas” de quadros famosos, constituem resultados mais imediatos dessa nova orientação impressa ao Museu.

Completando essa “dinamização” da casa de artes da avenida Rio Branco, acaba de ser lançado o primeiro número do Boletim do Museu Nacional de Belas Artes, cuja circulação será trimestral. Destina-se o mesmo à publicação de trabalhos originais, sendo, nesse sentido, franqueado a estudiosos e especialistas do país e do exterior. Abrigará ainda assuntos de interesse para a ciência museológica, comentários bibliográficos, debates dos problemas artísticos no Brasil, etc.

Neste número o Boletim apresenta a seguinte matéria: “Um Velazquez no Brasil”, artigo no qual P. M. Bardi, Diretor do Museu de Arte de São Paulo, faz várias considerações em torno do Retrato do Conde-Duque de Olivares, obra que agora é definitivamente atribuída a Velazquez e que está no Brasil. De Luís Carlos Palmeira há uma “Notícia sobre a coleção egípcia do Museu Nacional”. Nos “Desenhos brasileiros do Conde de Clarac”, o sr. Donato Melo Júnior dá vários informes sobre o Conde que para aqui viera como cavaleiro da comi-

tiva do Duque de Luxemburgo, chegada ao Brasil em 30-5-1816. Em “A lamentação da cruz do retábulo das sete dores da Virgem, de Quinten Metsijs, no Rio de Janeiro“, o especialista José Roberto Teixeira Leite procura estudar e ao mesmo tempo dar as últimas notícias em tórno das investigações sôbre a autoria dêsse bellissimo quadro. Outro artigo de grande erudição é o de Deoclécio Redig de Campos, Conservador da Pinacoteca do Vaticano, sôbre “A Virgem de Foligno de Rafael e sua restauração”. Do prof. Mário Barata temos o artigo “Autêntica escultura romana no Brasil”, no qual traz à balha a procedência e autoria da escultura em mármore representando **Antinous** que pertence ao Museu Nacional de Belas Artes. Completa a matéria dêsse Boletim uma notícia biográfica de Grandjean de Montigny escrita por Elias Kaufman, além de noticiário especializado e de um necrológico de Cândido Portinari.

**J. R. A. L.**